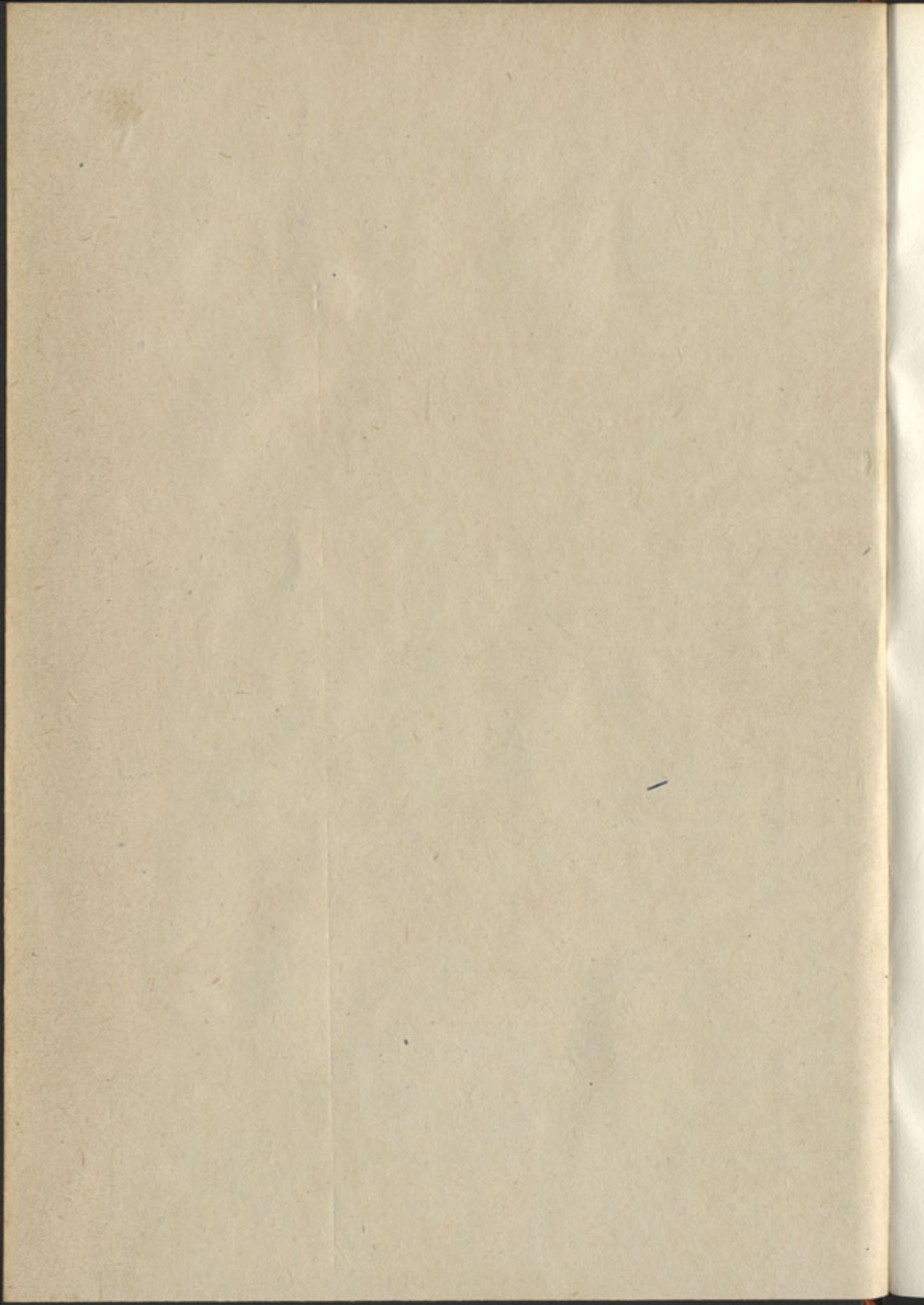




Sala V.T.
Gab.
Est. 15
Tab. 8
Nº 30







SERMÃO QUE O PADRE MANOEL FA- GVNDES DA COMPANHIA

DE IESVS REITOR DO COL-
legio, & Vniuersidade d'Euora, prègou no
Auto da Fè, que se celebrou na praça
da mesma Cidade a 29. & 30.
de Nouêbro de 626.

Impresso por mandado do Illustrissimo, & Reueren-
dissimo S. D. Ioseph de Mello Arcebispo d'Euora,



Com todas as licenças necessarias.

EM EVORA. Por Manoel Carvalho. Anno 626.
Vendese em sua casa na rua da Cellaria.
Taxado na mesa do Paço'a 20. reís.

BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE
1089

SEERMAN

OF THE

LANE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE



OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

Parvulus natus est nobis, & filius datus est nobis, & factus est principatus super humerum eius. Isai. c. 9.



A ceonos hum minino, foynos dado hum filho cujo reyno, & imperio ja naquella tenta idade assenta bem, & sem violencia alguma sobre seus tenros, & dilicados hombros. Escolhi esta profecia de Isaias no cap. 9. Illustrissimos Senhores Inquisidores, escolhi digo esta profecia pera fundamento deste sermaõ, parte por estaremos em tempo,

que a Igreja catholica nos da a fim de nos prepararemos de modo, que possamos celebrar, & festejar como convem o nascimento temporal do Verbo diuino feito homem, parte por ser hũa das mais illustres de todas quantas ha no Testamento velho, assim da diuindade do Messias, como da grandeza, & magestade de seu imperio, sei que Rabbi salamaõ, & alguns Judeos modernos, que o leguem conuencidos com o cumprimento della em Christo, por o não reconhecerem por Messias, a declaram de Ezechias Rey de Iudea cotrompendo a letra, & verdade hebreã, & interpretando a profecia muito a seu sabor: lendo nella em lugar do, *Vocabitur, Vocabit;* E põdo *Principẽ*. em lugar do *Princeps*, & poderãono fazer enganando com facilidade aos idiotas, como bem notou Lyrano; porque a palavra hebreã, *Vaicrã*, que significa *Vocabit*, escreueffe com as mesmas letras sem tirar, nem acrescentar, nem mudar hũa sò, que a palavra, *Vaiquare*, que significa *Vocabitur*, & sò tem a differença nos pontos diuerfos com que as notam os Hebreos. Item mais como os nomes dos Hebreos sam indeclinaveis, assim como nos Latinos o sam algũs, a palavra, *Sar*, que significa principe, & está em nominatiuo, poseraõna em accusatiuo, para deste modo não applicarem os nomes, que ajuntou o Profeta ao Minino, senão ao mesmo Deos, cujos sam proprios. Traslada pois Rabbi Salamaõ a profecia deste modo. *Rab. Sal.*

Sermão

Infans natus est nobis, & filius datus est nobis: como se dissera o Profeta, ainda que Achaz seja idolatra, & pessimo homem, seu filho Ezechias que hade ser nosso Rey, Erit bonus, & iustus. Hade ser grande varam, & muy temente a Deos; vay per diante; Et vocabit nomen eius admirabilis: id est, Deus noiter, qui est admirabilis, consiliarius, Deus fortis. principem pacis quia fecit pacem in diebus suis. E por esta rezam a este Minino o Deos forte, & admiravel chamará Principe da paz; porque a soube fazer, & conseruar em seus tempos.

Ora que este Rabbino corrompa a letra, & verdade Hebraica, colhe-se no primeiro lugar dos Setenta Interpretes, que com serem todos Hebreos, & dos mais doutos daquelle tempo trasladaram, *Et vocabitur nomen eius magni concilij Angelus*, donde se deixa bem ver, que se hade ler, *Princeps pacis*, & não *Principem pacis*: & q̄ assim este nome como todos os outros, que aqui poem o Profeta, se haõ de aplicar ao Minino novamente nacido, & per consequente, que em nenhum modo se podem acomodar a Ezechias, que foy puro homem, senão a Christo verdadeiro Messias, que sendo homem, foy juntamete Deos. Colhe-se mais ser esta profecia de Christo, da versam Chaldaica, a qual os Hebreos conhecẽ, & recebem por muito autentica, diz ella assim. *Infans natus est nobis, & filius datus est nobis, & recipiet super se legem ad seruandum eam, & vocabitur nomen eius ab ante mirabilis consilio, permanens in secula seculorum Messias, in cuius diebus multiplicabitur pax super nos.* Donde se tira claramente q̄ fala de Christo em sentido literal, *Qui expectabatur*, diz Lyrano, *in lege, & prophetis ad salutem mundi venturus*; Em lugar do *principatus super humerum eius*, Leo o Chaldeo *Recipiet super se legem*: E com muito grande fundamento, porque S. Paulo ad Gal. 4. diz *Christus factus est sub lege, & o mesmo Christo Matthei. 5. Non veni soluere legẽ, sed adimplere.* Quadra ontro si muito bem ao mesmo Senhor, *Et vocabitur nomen eius ab ante mirabilis, rezaõ, Quia vocatus est ab Angelo Iesus, antequam in utero conciperetur.* Luc. 2. Pois o *Multiplicabitur pax super nos*, do Chaldeo, & o *Princeps pacis*, do Hebreu, mostra evidentemente q̄ a profecia he de Christo verdadeiro Messias, & não de Ezechias, porque a paz de Ezechias em breue teve fim durando pouco mais de quinze annos,

70. *Interp*

*Versaõ
Chald.*

*Lyr. loco
sitato.*

*Paul. ad
Gal. 4.*

Matt h. 5.

Luc. 2.

annos, conforme aos melhores computos, que os Escripturarios della fazem; porque Manasses seu filho logo no principio de seu reinado foy pessimo homem; *Propter quod, diz huma Grossa, turbata fuit pax regni, & ipse fuit in captiuitatem ductus, Gros.* Pello que não só perturbou a paz do reino, mas foy leuado catiuo, como consta do segundo liuro do Paralipom. c. 13. *Paral. 13.*

Sobre tudo isto ajunta boa rezam Tertuliano para esta profecia se auer de entender do verdadeiro Messias, porque doutro modo, diz elle, *Quid nouum, si non de filio Dei dicitur. Tertul. lib* Que rezam auia pera o mais graue dos profetas tanto feste- *contra Iu* jar o nascimento de hum filho no pouo de Israel, se o de que *deos.* falaua não ouuera de ser o filho de Deos feito criança? Consta logo de tudo o que esta dito que esta profecia de Isaias em verdadeiro sentido, & literal conforme à verdade Hebræa, trasladação Chaldaea, liçam dos setenta Interpretes, & declaração dos melhores escripturarios, se ha de entender do verdadeiro Messias prometido Deos, & homem verdadeiro, & pois tanto se escandalizam os Iudeos de pobreza, & desemparo do nascimento deste Minino, & dos tormentos, & infamia da sua cruz, que por isso o deixam de reconhecer por verdadeiro Messias; direi neste sermam no primeiro lugar do pouco fundamento, que tem pera o desconhecerem pello verem Minino pobre, & desamparado no presépio. No segundo discurso tratarei da magestade real deste Minino, & de como teue por reino, & por imperio, & ainda por sua gloria, saluar os homens, não só por pobreza, & desemparo do nascimento, mas por tormentos, & morte de cruz. O primeiro discurso fundaremos sobre as palauras do thema; *Paruulus natus est nobis:* O outro sobre as seguintes; *Et factus est principatus,* ou como lem os Setenta, *Imperium, super humerum ejus:* pera que *Setenta* tudo seja a gloria de Deos nosso Senhor, & proveito de todos, *Interpr.* & muito em particular desta pobre gente, por cujo respeito hoje aqui nos ajuntamos, peçamos à Virgem Sacratissima lhes alcance do diuino spiritu muita luz no entendimento pera entenderem a doutrina, que se pregar como conuem, & particular affecto na vontade pera a abraçarem como lhes importa pera sua saluaçam. Aue Maria,

Sermão

Paruulus natus est nobis. O gravissimo Padre, & antiquissimo Doutor Tertulliano falando da applicaçãõ, & affeição com que Deos fez o primeiro homem no liuro de re-
Gen. 1. surrect. Car. cap. 5. E ponderando o *Faciamus hominem ad imaginē, & similitudinē nostram*, diz assi: *Præfaciō ad Filiū faciamus hominū ad imaginē, & similitudinē nostrā.* Primeiro q̄ tudo antes de Deos por amão à obra, disse a seu filho fizessẽ o homẽ a sua semelhança, *Et ad imaginem Dei fecit illam*, & assi o fez Deos à semelhança do Verbo Diuino encarnado, que este he o entendimento, que o mesmo Tertulliano dà ao *Ad imaginē Dei, vel Christi*; & concludindo este passo, diz assi. *Ita limas ille iam tūc imaginē inducus Christi futuri in carne, non tantū Dei opus erat, sed & pignus.* Aquella terra reuestida com a semelhança que Christo auia de ter, não sô ficaua obra de Deos mas pehor certo do mesmo nacimiento de Christo Com esta nossa profecia desempenha Usaias a palavra que Deos tinha dado com o *Faciamus Hominem ad imaginem, & similitudinē nostram*, Fazendo ja presente o cumprimento della dizendo *Paruulus natus est nobis*. Mas diz a isto o Iudeu escandalizado de ouir que Deos estã feito Minino, & valendose do passo de Tertulliano q̄ trouxemos; diz pois o Iudeu assim, se na fabrica do primeiro homem estaua representado o nacimiento de Christo, porq̄ não tomou Deos a natureza humana, no estado, nas forças, na estatura, & vigor de membros, cõ que a criou em Adam? O qual dizem os Doutores que *In perfecta hominis ætate formatus est de terra*, que logo Deos o formou homem, & que nunca soube que cousa era ser minino. Aisi o tem S. Agost. lib. 6. c. 13. *De Genesi ad lit.* Respondo no primeiro lugar que não era necessario pera Deos desempenhar sua palavra, que em tudo fosse seu filho semelhante a Adam, porque desse modo tãbem peccara como elle peccou: bastaua logo ficar semelhante na natureza do homem, porque sô desta semelhança falaua Deos dizendo. *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinē nostram*, & diz S. Cypriano q̄ quis o Eterno Verbo fazendose homem nacer Minino pera nos encomendar a virtude da humidade, que he fundamento de toda a santidade. *Hanc primam gratiã ingrediens mundū* (diz o

Santo

Gen. 1.

Satig

Tertulo

S. Agost.
lib. 6. de
Gen. ad lit
cap. 13.

S. Cyprian
serm. de
Natiuit.
Doma

S. Paruulus noster attulit, & à cunabulis nos sibi conformes fieri volens, teneri voluit in vita, quod exhibuit in persona. Logo do berço nos quiz fazer semelhantes a si; & porq̃ todos nos desejava ver mininos na innocencia, não naceo na idade de varaõ perfeito como Adam, mas tão criãça no exterior como todas as crianças. O mesmo disse Clem. Alexand. 1. Pedag. 5. Põde- *Cl. Alex. 1. Ped. 5.*
 rando o *Paruulus natus est vobis. Quid est* (pergunta) *Puellus?* responde: *Infans, ad cuius imaginẽ nos infantes sumus;* Nace minino no corpo pera q̃ todos o sejamos na innocencia. O magnũ Deũ (exclama) *è perfectum Puerum! Filius in Patre, & Pater in Filio, & quomodo non est perfecta ista puerilis disciplina, & instructio, qua nos omnes pueros persuadet pedagogi ritu nos instituens, qui sumus eiu: infantes.* Numa palaura, que duuida pode auer sendo este Minino verdadeiro Deos, & podendo nacer doutra sorte, que só naça minino a fim de nos fazer a todos mininos! Por isso brada Luc. 12. *Sinite paruulos* *Luc. 22.*
venire ad me talium est enim regnum celorum ò vere Paruulus (exclama S. Bern. ser. 3. *Super missus est,*) *sed malitia, nõ sapiẽtia.* *S. Bernar. 3. ser. sup. Missus est*
 Tais nos deseja ver muito pequenos, & anãos na maldade, muito grandes, & agigantados em todo o genero de bondade. *D. Ambr. in. Ps. 36.*
 Eia pois irmão Hebreu (brada S. Ambros. in Psal. 39) não desconheçais este minino pelo ver pequeno, não vos pejeis de o receber por Meisias pelo ver em palhinhas, *Ipse enim Christus puer datus est nobis, qui nos docuit pueritiam esse virtutem, & pois Deos só se fez minino pera nos fazer mininos, Studeamus effici sicut Paruulus iste.* (diz sam Bernard. supra) *S. Berna. supra.*
 Ne magnus Deus sine causa factus sit homo paruulus. Pera que não fique frustrada a tençaõ do Eterno Pay, que só por esta rezaõ quiz se fizesse seu filho minino *Paruulus natus est nobis.*

Não tãdes logo Irmãos Hebreos q̃ vos escandalizar de verdes a Deos minino, porq̃ quãto menos aparece vestido de nossa humanidade tanto maiores mostras da de sua infinita bõdade. He dito de S. Bern. *Quanto minorẽ se fecit in humanitate, tanto maiorem exhibuit in bonitate. ser. 1. Epiphan. Dñi.* Chegai pois chegar, lançainos peito por terra diante d'elle, reconheceyo, & adorayo por vosso; verdadeiro Messias, & rendei immortais graças ao Eterno pay, por vos per a saluação nas mãos de hũ

Sermão

S. Bern.
serm. 1 in
Epyphan.

D. Bern.
ibidem.

S. Bern.
serm. 55.
Super Cã.

Luc. 21.

Minino, Ainda que está muito sentido de nós pelo teremos por muitas vezes agrauado, *Paruulus est*, he verdade (diz Bernardo) mas, *Leuiter placari, potest*, por mais sentido que de vos estè hum Minino, com húa maçãa lhe tirais as lagrimas dos olhos, meteis o riso na boca, & fazeis ficar alegre, & contente. Pois pera tiraremos das mãos de hum Minino tudo o que tem nellas, tambem basta muito pouco, *Quis enim nescit* (diz Bern.) *quia puer facile donat?* tiraislhe a moeda douro das mãos, meteislhe nellas hum conto, & fica com elle tão satisfeito como dantes estaua com a moeda douro. *O vere reconciliatio facilis, sed per vtilis: parua satisfactio sed non parui pendenda.* Não usemos mal de tanta liberalidade, não façamos tão pouco caso da saluação por se nos dar tão barata, que no la ponha Deos nas mãos de hum Minino. *Etenim quam facilis modo, tam difficilis erit postea*, Porque quanto mais facil a temos agora nas mãos deste Minino chorando, tanto mais difficulosa será nas mãos deste proprio Senhor julgãdo; Que por isso S. Bern. ser. 55. *Super Cantica*, disse excellentemẽte. *Qui aduentum desideras saluatoris, time scrutinium iudicis*, teme a segunda vinda, & não despresareis a primeira; ponde os olhos no como Deos nos ha de vir a julgar, & recebelloeis como conuem, quando nos vem a saluar. Por isso a Igreja Catholica dandonos este sancto tempo do Aduento para nos aparelharemos bem para receberemos o Senhor nesta primeira vinda, por mais que o vejamos pobre chorando, & desemparrado na lapinha, logo no primeiro dia nos representa qual virã na segunda a julgar o mundo, quam poderoso, & quam magestoso. *Videbant Filium Hominis venientem in nube cum potestate magna, & maiestate*, E por esta rezaõ sem duuida elcolhem tambẽ por vezes os Senhores Inquisidores este dia pera este solenne acção da Eẽ, pera que assombrados os Iudeos cõ o poder, & Magestade com que este Senhor ha de vir na segunda vinda, o não desconheçã, & desprezem por estar Minino, & tão pobre na primeira. *Qui aduentum desideras saluatoris, time scrutinium iudicis*. Ora vedes aqui quam pouca rezaõ tendes de desconhecer a Christo por Melsias pello verdes. *Minino Paruulus natus est vobis.*

Seja

Seja assi, diz o Judeu pertinaz ainda no seu erro, nada con-
 tradigo ao Messias por aparecer minino *Paruulus* mas que
 me direis vos Padre, ao *Natus*? Que he possiuel que sendo
 esse Minino verdadeiro Messias naça taõ pobre que escaça-
 mente tenha sua Mãy hūs pobres paninhos pera o pensar, que
 apareça chorando nūas palhinhas, & taõ desamparado que
 sò lhe fação companhia dous brutos animais? Ah Irmãos He-
 breos, que tudo isso que dizeis vos ouuera de obrigar mais
 ao reconhecer por quem he, porque tudo isso padece ja por
 nossa causa, como bem declara a palavra seguinte, *Nobis.*
Paruulus natus est nobis, id est, saluandis. diz a Glossa vem
 pera nos saluar, antes ja nace Saluador, & por isso nace po-
 bre, por isso chorando, por isso taõ desamparado, ja padecen-
 do por nossos peccados, & negociando com seu Eterno Pay
 nossa saluação; assi o disse o Anjo aos Pastores *Lucæ 2.* pe-
 dindolhe as aluicaras. *Euangelizovobis gaudium magnum, quia*
natus est vobis hodie saluator, qui est Christus Dominus. Nam
 ouue Rey antigamente em Israel que se não chamasse no
 Grego *Christus*, & no Hebreo *Messias*, porque ambas estas
 palavras querem dizer Ungido, & todos os Reys o eraõ
 por ordem Diuina na Republica Hebræa. Duas proprieda-
 des porem hãvia de ter neste nome o Rey, & Messias pro-
 metido na ley, hũa que posto que este nome era commum
 elle o fizesse proprio seu, de modo que por elle fosse conhe-
 cido. Outra que depois de ser seu, elle o derramasse, & com-
 municasse aos seus. Triumpha neste lugar Eusebio. Cesarien.
 se julgandoo por muito efficaç, proua de Christo ser o ver-
 dadeiro Messias, porque ouindose nomear Christo, todos
 entendem sòmente a Jesu, & sò este Senhor communicou
 este nome a seus vassallos, como dantes tinha dito Salamaõ;
Oleum, effusum nomen tuum Can. 1. E por isso Chrysofomo
 lhes chamou *Christianorum genus.* He esta rezaõ de tanto
 momento, que por ella se rendeo Ioseph hum dos mais prin-
 cipaes Rabinos que rueram os Iudeos, & começou a bradar
Est Cristus Dominus. Ledeo no livro 18. das antiguidades no
 cap. 6. onde falando dos milagres, doutrina morte, & resurrei-
 ção do Senhor, conclue dizendo, *Christus hic erat.* Sei que

Glossa.

Luc. 2.

Cant. 1.

Chrysof.

Iosephus.

lib. 18. ar.

tiq. c. 6.

não faltou quem dissesse que este capitulo de Iosepho não se acha nos liuros escritos em Hebraico: ao que respondo, que se acha em algũs, & que foy malicia dos Iudeos faltar em outros, porque não ha muitos annos que em Roma se achou hũ liuro de Iosepho em Hebraico, muito antigo, no purgaminho, do qual estaua raspado aquelle passo de tal modo que se não podia negar o apagaram os Iudeus, por não terem contra si o seu Rabino, & assim como ali o apagaram, assi em outros liuros o não tresladaraõ. Senaõ tendes logo, Irmãos Hebreos, que vos escandalizar por ver a Deos minino, menos tendes que vos pejar pello ver chorando em palhinhas, pençado em pobres paninhos, reclinado em hũa manjedoura, acompanhado de dous brutos animaes, porque alli a onde està, & assim como està, he filho do todo poderoso Deos, dado pera nosso remedio, *Filius datus est nobis, id est, filius Dei*, diz a Glossa. *Datus sola gratia nobis saluandis*, sem por isso prejudicar coula algũa a pobreza, & desemparo do presepio, às grandezas deste Minino; como não pode prejudicar a David o çurraõ, o çajado, a pobreza de Pastor, o não ter nome em casa de seu pay, ainda quando Samuel o hia vagir, pera por isso o deixarem os Hebreos de aceitar por seu Rey. Nam dizem elles, que David depois venceo ao Gigante, desbaratou aos Filisteos, conquistou a Ierusalem, edificou o monte de Syaõ, dilatou o imperio atè o Eufrates, antes quanto mais humildes foraõ os principios de David tanto he mais euidente que Deos o escolheo por Rey. Tendes muito grande rezaõ, Irmãos Hebreos, & falais muito conforme a escriptura, a qual quando refere a maior façanha de David, que foy a morte do Golias, entam o chama pastorinho do campo, da casta de brosladores, aldeaminho de Bethlem, & juntamente o nomea, o dado por Deos. *Percussit a Deo datus filius saltus, polymitaris, Bethleemites, Goliath Gethseum*. 2. Regum, 21, Tendes, torno a dizer Irmãos Hebreos, nilto muito grande rezaõ, mas muito maior a ha neste Minino que tantas maravilhas fes depois, posto que agora o vejais criança nũa manjedoura; dizei, David deu pés a mancos, mãos a aleijados, fala a mudos, ouvidos a surdos, vista a cegos, vida a mortos, como deu Christo? Não por certo. Pois se taõ differêtes foram as maravilhas de Christo, porque o desconheccis por serê baixos seus primeiros, principios, ja

Glossa

2. Reg. 21,

que não reparastes nos de David? O q en vos sey dizer he, q
esta foy a resposta q Christo S. N. deu aos dous discipulos de
S. João Bautista, quando lhe foraõ perguntar se era elle o Mes-
sias; *Tu es qui venturus es, an alium expectamus?* Matth, II. O Se. *Matt. I*
nhor lhe respondeo. *Renuntiate Ioanni quæ audistis, & vidistis,*
æcæi videt, & c. Dãdolhes só por resposta os milagres q obraua;
mas ajuntou logo: *Beatus qui non fuerit scandalizatus in me:*
como se dissera diz S. Greg. Pap. *Mira quidæ faciunt sed abjecta* *Greg. Pap*
perpeti nõ dedignor. Grãdes laõ as maravilhas q obrou, & muito *homil. 6.*
grandes haõ de ser as afôrças, & ignomias q ei de padecer, & *in Euang.*
cõ tudo ser feito, & padecido por respeito dos homês, mais se
haõ de deixar leuar destas, q de aquellas. sendo assim que co-
mo diz o sagrado Doutor. *Tanto Deus ab hominibus honorandus*
est quanto pro hominibus, & indigna suscepit. Tanto deuia Deos
ser mais honrado, & reuerenciado dos homês, quanto mais in-
dignas saõ as coulas de sua real pessoa, q por esses mesmos ho-
mês quis sofrer, & padecer. Pello q disse bem Clem. Alex. que *Cle. Alex.*
bastaua ter bõ entendimêto pera reconhecer a este senhor por *li. 1. Strom.*
quẽ he, vistas as maravilhas q obrou, & o muito q por nos pa-
deceo. *His enim vix possunt apud vulgus vlla magis audiri ridicu-*
la, rursus autẽ apud ingûniosos magis admirabilia, & Deum magis
spirantia. Os idiotas quando viaõ o Minino em hũ prelepio,
& em palhas chotando, se alguẽ lhes dizia q aquelle Minino
era Rey, ficauãõ zõbando, mas os sabios, & prudentes ficauãõ
pasmados, emgrãdecêdo, & louuãdo ao Eterno pay, por aquilla
forma nos dar a seu filho, *Nulla magis Deũ spirantia.* Já fora es-
tauaõ de se escãdalizar da pobreza do Nascim. q julgaraõ, q as
palhinhas, os paninhos, & tudo quãto auia na lapinha recêdia a
diuidade, *Nulla magis Deũ spirantia;* os pobres paninhos em q o
bêdito Minino fey pensado, & estaõ oje em Aquis, graõ cida-
de de Alemanha. no meyo de muitos hereges, cõ tãta hõra,
que vaõ as Princesas aos visitar, adorar, & beijar, & desejando
comellos a bocados; & certo que isto bastaua pera reconhe-
cer a este Minino por filho de Deos, por verdadeiro Messias,
por nosso Salvador, & Redemptor, & por todo nosso bem,
Paruulus natus est nobis, & filius datus est nobis.

Mas conto o V. D. via q sobre tudo o q estã dito, cõ ser este
negocio de tãto porte, & de tãto proueito nosso, q auia de cl

Sermão

candalizar a muitos; mandou por Zacharias cap. 2. muito dan-
 tes acautelar os homens; pera evitar o escandalo, & junta-
 mente pedirhe aluçasas por Isaias pello muito que auiam
 de alcançar com a sua vinda à terra; *Letare filia sion*, diz pois
 o Verbo Diuino pello propheta Zacharias. *Ecce ego venio ad*
tè, & habitabo in medio tui, dicit Dominus. & Dñs exercituũ
misit me. Hũa pessoa não se manda assi mesma logo este filho
 he o Verbo diuino mandado por seu pay, & pera que cessasse
 o escandalo de o ver minino, & minino pobre prepara o
 Eterno pay o mundo primeiro antes de o mandar auisando o
 por Isaias. cap. 28. *Ecce ego mittam in fundamentis sion lapidẽ,*
lapidẽ probatum, angularẽ, pretiosum, qui crediderit non festinet;
 Ainda que seja pedra pera alicerse, ah que nam serà pedra
 tosca, senam muy rica, & muito preciosa, & por isso ninguem
 se corra della, *non festinet.* São Pedro, & São Paulo nas suas
 epistolas, lem, *qui crediderit in eum non confundetur,* porque
 em nossa lingoagem este verbo, *comẽ*, igualmente serue pe-
 ra significaremos os q̄ apressam o passo, & os q̄ perdem o pa-
 ço. Por onde o mesmo he, *qui crediderit non festinet,* que,
qui crediderit non confundetur. Temos de tudo o q̄ disse, que o
Paruulus natus est nobis, & filius datus est nobis se ha de entẽ-
 der do verdadeiro Messias prometido, de Christo Senhor nos-
 so verdadeiro Deos, & verdadeiro homẽ, & que nam ha que
 escandalizar de nacer minino, pobre, & desemparrado, pois tu-
 do foy a fim de nos saluar.

Venhamos ao *principatus*, ou *imperium super humerum eius*:
 nisso mostra claramente este bendito minino ser Deos, & ser
 verdadeiro Messias. Ser Deos porque como bem diz Tertul-
 liano. *Quis regum non aut in capite diadema, aut in manu scep-*
trum profert? Que Rey algũa hora, ou monarcha da terra dei-
 xou de trazer coroa na cabeça, & septro nas mãos, & trouxe o
 reino sobre seus hombros? *Solus nouus Rex seculorum Iesus*
nouam gloriam, & potestatem suam humero extulit, crucem sci-
licet. Guardame o *crucem* pera depois: fallemos agora sò do
 imperio deste minino, & no sentido literal do paço. Nam
 ha rei, nem Monarcha no mundo. a quem os proprios hom-
 bros bastem pera o estado que gouerna. Sem fidalgos nam
 tem

Zach. c. 2.

Isai. ca. 28.

1. Pet. 2.

Ad Rom. 9

Tert. lib.
aduer. iud.

tem corte; sem soldados nam ha guerra, sem Capitaes nam tem campo, sem ministros, nam ha justiça nem fazenda. Nisto se fundava o conselho, & lembrança, que Ioab, grande capitam forte, & cortezam fez a el Rey David tam liure, como importante: *Alloquens satisfac servis tuis, iuro enim tibi per Deum, quæsi non exieris, nec vnus quidem remansurus sit tecum nocte hac; & peius erit hoc tibi, quam omnia mala,* como se dissera Ioab, Senhor Rey o maior mal que vos pode vir nam he carecer de filhos, he nam ter gente; por tanto o que mais releua he dissimular com o sentimento que tendes pella morte de voſſo filho Absalaõ, & satisfazerdes aos que vos seruem, pello menos com palauras, pois tampouco custam, & tanto rendem: *alloquens satisfac.* Com a morte do filho nam perdestes a coroa, se vos faltar a gente nam sereis Rey. Sõ Deos tem conselho sem experimentados, justiça, & governo sem letrados, peleija, & vence sem soldados. Que isto he o que cantou David dizendo Psalm. 15. *Deus meus es tu, quoniam honorum meorum non egēs;* pera que se entendesse logo que este Minino era o Melsias, & por cõsequinte verdadeiro Deus disse o propheta que avia de ter, & sustentar o Reino a seus hombros; *et ius imperium super hamerum eius;* assi entendeo Chrysostomo este lugar, *id est in se ipso, in natura eius, in substantia eius, quod quidem non est in regibus,* & o mesmo affirmou David naquello verso do Psalmo 109. *Tecum principium in die virtutis tue;* onde segundo a letra Hebræa, & Grega a palavra *Principium* he o mesmo que o nosso *principatus;* eo (*tecum*) diz o que vou prægando, como entendeo Theodoretto, dando por rezam, *immortalis enim habes imperium,* & assi auéis de entender dous lugares de Ilaias. Primeiro. *Regem in decore suo videbunt oculi eius.* Notai bem aquelle, *suo,* diz hum Doutor como se dissera o Propheta, este Rey tudo tem de si; nada depende de outrem, *in decore suo.* Os Reys da terra pera darem mostras de sua corte, ajuntam Duques, Marquezes, Condes, todos os Senhores titulares, todos os Fidalgos mandam dar libras aos criados, concertar coches, ajaezam caualios, pera com todo este acompanhamento darem vista de si, & assi se pode dizer, que *videntur in decore alieno,* mas Christo foy visto; *in decore suo.*

2. Reg. 19.

Psal. 15.

S. Chryso.

Ps. 109.

Theod.

Isai. 6. 33.

E on.

Sermão

Isai. c. 35. E no cap. 35. o diz mais claro segundo lem o paço os Ebreus, *Letabitur desertum, & in via, & exaltabit solitudo, & letabit quasi liliū* Auera grandes alegrias, & prazeres no mundo dança-ram os montes, saltaram os outeiros, os brutos se poram de festa, & dando a causa destas alegrias, ajunta: *ipsi videbunt gloriam Domini, & decorem Dei nostri.* Lem os Ebreus, *videbunt gloriam leouach, decorem Dei nostri: Unde habes, diz hum Doutor, omnem gloriam Messiae sitam esse in ipsius decore, & pulchritudine,* donde se ve bem que a magestade deste diuino Rei, que só está nelle, & não depende de vassallos, nem de cavallos, nem de coches, nem de cousa algũa fóra de sua diuina pessoa Cõsta logo ser este Minino Rey, & verdadeiro Deos, pois só elle pode sustentar seu Reyno sobre seus hombros.

Mostra tambem nisto ser o verdadeiro Messias, porque por este imperio sobre os hombros entendem algũs os mesmos Christãos que o Senhor trazia nelles, pois vinha aos saluar.

Glos. inter Deut. 32. E neste sêtido explica a glossa interlineal aquillo do Deut. 32.

Sicut aquila prouocat ad volandam pullos suos & super eos volitans expandit alas suas, & assumpsit eos, atque portauit in humeris suis. No sentido literal se ham de entender estas palauras da protecção do pouo Hebreu. Da boa rezam Lyrano, *assinado,*

Lyrano. affirmado Aquilam solitam cū transferre vult per loca periculosa pullos suos humeris assumere, quia non timet sibi à loco superiore, sed ab inferiore, vnde mitti possent sagittæ. Custuina a Aguia real diz Lira,

Quãdo ha de passar por lugares perigosos leuar seus filhinhos sobre os hombros, porque lhes não recea mal algum de cima, & só teme as setas com que os podem ferir debaixo, & por esta rezaõ leua os filhos sobre os hombros, *vt prius, recipiat sagittas in se, quam pulli percutiantur,* era que subindo as setas debaxo antes recebe o dano dellas em si, que em seus filhos.

Ob hoc digna imperio, quod illud humeris portet. Ficando só por isto digna de imperio, pois o sabe, & pode trazer sobre seus hombros. Não me quero deter mais neste passo, pois estais vendo, quam ajustado vem ao nosso bendito Minino, *Cuius imperium, id est fideles, super humerum eius.* Tambem se ue pera isto bem, considerar este Senhor, cõ a ouethinha sobre seus hõ-

Luc. 219 bros, *Lucæ. 17. Quis ex vobis homo, qui habet centum oves, & se perdidit*

perdiderit vnã ex illis, non ne dimittit nonaginta nouẽ in deserto,
 & vadit ad illã que perierat, donec inueniat eam? & cum inuenerit
 eam, imponit in humeros suos gaudens, &c. Este foy sem duuida
 este nosso Diuino pastor, Imperium super humerum eius, id est fi-
 deles. O B. S. August. cap. 20. Medit. falando com a celestial
 Ierusalem nos hõbrs deste Diuino pastor affirma, ter postas
 todas suas esperanças, pera em algũ tempo a ella hauer de ser
 leuado *In humeris Paſtoris mei spero me reportari tibi.* Como
 se dissera o sagrado Doutor: Cidade sancta de Ierusalem, bem
 vejo a grande distancia que há de ti á terra em que estou, &
 bem reconheço a fraquesa de meus pès, pera poder andar taõ
 largo caminho, mas nos hombros do Diuino pastor, em que
 com taõ grande alegria, & aluorço, tomou a ouelha perdi-
 da, ponho todas minhas esperanças, eleuado nelles confio, q̃
 com muita facilidade, & suauidade, me ei de ver em ti, *In hume-
 ris Paſtoris mei spero me reportari tibi,*

Aug. c. 20
 medita

E como por este imperio, se entendem os fies, q̃ o Senhor
 vinha a saluar, pella mesma rezaõ entende tambem a Glossa
 por elle a Cruz do Senhor em q̃ o saluou, & aqui pertence a
 interpretação de Tertul, que assim referuamos pera este iu-
 gar. *Solus nouas Rex seculorũ resuscitãtã gloriam, & potestãtẽ
 suã humero excolit, id est iracem.* Mas vejouos perguntar Ir-
 mãos Hebreos, como diz com Melsias, & Reino, & Imperio cõ
 Cruz? como pode isto ser que são cousas que se contradi-
 zem, & senão podem aiuntar bem? No primeiro lugar digo q̃
 lã se pode lofrer esta pergunta aos que são iudeos de naçaõ,
 & de profissãõ, porque ja disse S. Cyrillo que *Quomodo,* em
 mysterios de Fê *Iudaicum verbum est,* & se aqui estaõ alguns
 que pello serem nesta forma assim perguntem, respondo ao
 como diz a Cruz com o Melsias, com o que se prégou no Cõ-
 cilio Efesino, & tralo S. Thomas 3. par. q. 51. art. 1. ad 3. *Nihil
 horum, que saluant homines iniuriam Deo facit.* Não ha cousa
 por vil, & baixa, & penosa que seja, q̃ julgasse o Verbo Diui-
 no encarnado, que lhe estaua mal, com tanto que est ueste bem
 á saluaçaõ dos homens, *Quia ostendunt eum, non passibilem sed
 clementem:* porque mais realçaua tudo isto sua piedade, do
 que mostraua sua possibilidade, *Nec Deus suã putat iniuriam,
 quod*

Gloss.
 Tertul.

+ cruz

S. Cyril.

S. Thom. 3.
 p. q. 51. ar.
 1. ad 3.

Sermão

S. Bern.

quod est occasio salutis hominibus, Por iniuria, & afrontas tem
os homens, receberem bofetadas, & açoutes, mas Christo tēno
por gloria como logo veremos, por lhe fituir peza saluação
dos homens. A rezaõ disto deu muito boa S. Bernardo di-
zendo, *Amor claudit oculos maiestati, aperit voluptati;* Por mais
illustre que seja hũa pessoa que padece por amor que tem a
outra, em nada repara, tudo julga que lhe está bem, com tan-
to que o este à pessoa a quem ama, & por quem padece; por
que o amor lhe tira da vista tudo o que pode deidizer com
a dignidade de sua pessoa, & sò lhe representa, & poem dian-
te dos olhos, o que he em prol da pessoa que ama, & por quem
deseja padecer, tudo quanto de mal ha no mundo. Ah que
saõ isto, dizeis, cousas espantosas, maravilhozas, & nunca vi-
stas; He muito grande verdade Irmãos Hebreos, & como de
tais tinha ia dito o Proph. Isai. cap. 64. que nos auiamos de
hir ao fundo, por não podermos com o pezo dellas *Cum factis
mirabilia, non sustinebimus.* Mas Tertulliano diz q e nem por
isso, as auiamos de deixar de crer, antes, que por esta rezam,
as auentos de abraçar com mor firmeza. *Quis eo magis cre-
dendum est; si quia mirandum est, id circo non creditur.* E vos
pouo Hebreo deixais de receber a Christo por Messias porque
o vedes Minino, & chorando num presepe, & depois crucifi-
cado nũa Cruz, pois tudo isso nos obriga aos Christãos, por
essa mesma rezaõ ao termos, & reconheceremos, & adorare-
mos por tal, *Quis eo magis credendum est, si quia mirandum est,
id circo non creditur.*

Isai. 64.

Tertul.

Sei que o impio Iuliano zombaua dos q abraçauão a Cruz
de Christo, chamandonos, *Imperatorum Apostolorum discipulos;*
discipulos de mestres ignorantes, ouuintes de quatro pescado-
res que nem viraõ Athenas, nem cantaraõ Homero, nẽ leram
a Plataõ. A tudo respondo com o lugar alegado de Isaias,
Qui crediderit nõ festinet, nõ confundetur. De nada disto nos cor-
remos os Christaos, antes grãdemēte nos prezamos, porq pera
isto crer, ja disse com Clem. Alexand. que bastaua ter bõs en-
tendimentos sem mais letias: *His quidem apud vulgus nulla
possunt audiri, magis ridicula, rursus autem apud ingeniosos, nulla,
magis admirabilia, & Deum magi spirancia.*

Cle. Alex.
loco cit.

As redes

As redes rotas, & remendadas dos Apostolos; não cheiraõ á escama, senão aos nescios, cheiraõ á Diuidade, & mostraõ ser Christo Deos, aos que crem, & aos que sabem, *Nulla magis Deum spirantia?* & se não pergunto, loporto que Deos se fez homem pera render, & conquistar o mundo, que lhe firmirá mais pera isto? Cometer esta empresa pelos sabios d'Athenas, ou pelos pescadores de Galilea? entrar nella com pobreza, ou com riqueza? está clara a resposta do mundo, & com tudo o Senhor fello pello contrario, & podeo fazer así, & da maneira que queria, com rezaõ logo pergunta Eusebio Casariense a Porphyrio. *Tantum vnus solus, & ipse mortuus potest?* que he possivel que tal poder tiuesse hum homem só, & crucificado entre dous ladroes, que podesse vnir así ainda depois de morto, tantos Doutores tantos Reys, tantos grandes, & Monarchas do mundo? *Tantum vnus solus, & ipse mortuus potest.* Sancto Agostinho *Vocauit postea doctos, Vocauit diuites, Vocauit Imperatores.* Foy logo sem duuida, diz Sancto Agostinho, traça do Ceo, & ordem divina, porque *Melius est, vt veniens Romam Imperator, deposito diademate ploret ad memoriam piscatoris, quam vt Piscator ploret ad memoriam Imperatoris.* Muito melhor he que indo o Emperador a Roma, adore lançado por terra com muitas lagrimas as cinzas de hum Pescador, do que fora adorarem os Pescadores o Mausoleo, de hum Emperador. Tenhouos respondido ao que perguntaueis no primeiro lugar a; saber, como diz Cruz, com imperio; seguele vos moltre agora o como diz esse mesmo imperio com Cruz.

Euseb. Cas.

S. Agost.

Respondo que nada contradiz a infamia da Cruz á real Magestade do imperio de Christo porque como o Senhor vinha a salvar os homens por meyo della estimaua tanto que a tinha por seu reino por seu imperio, & ainda por sua gloria, & tudo isto he o *Imperium super humerum eius.* Ponde-remos no primeiro lugar a este proposito aquelle passo de sam Lucas. 17. *Regnum Dei intra vos est:* alegraiuos porque entre vos tendes o reino de Deos. Mas como diz com isto o que o Senhor disse por sam Joaõ cap. 18. *Regnum meum non est de hoc mundo:* O meu reino não he deste mundo. Pois pergunto,

Luc. 16.

Joã. c. 18.

pergunto,

pergunto se o reino de Deos não he deste mundo como o
 tem entre nós, que estamos, & vivemos nelle? Responde bem
 Vatablo. Vatablo declarando o *Regnum Dei intra vos; id est non in urbibus sed in animis fidelium*, como se dissera este doutor, quando
 o Senhor disse que o seu Reino estava entre nos, nam quis
 dizer que estava nos lugares, nas villas, nas cidades, nas pro-
 vincias, nos reinos, *non in urbibus*. Mas só quiz dizer que ti-
 nha por seu reino a salvação das almas, *sed in animis fidelium*.
 E como estas almas estão na terra neste sentido disse, que
 tinha seu reino nella, & bem confronta com este lugar a pa-
 rábola do mesmo sam Lucas cap. 19. *Homo quidam nobilis abiit
 in regionem longinquam*: Sam Chrysoſtomo, & Theophilato en-
 tendem este passo do Minino da nossa prophacia; da vinda que
 Deos fez à terra; mas pergunto, se isto se entende do caminho
 que Deos fez do Ceo à terra, como diz o Evangelista que
 veyo buscar cá reino *accipere sibi regnum*. Responde Maldo-
 nado *ad locum Mathæi. 25*. Porque sem os homens no Ceo
 se julgava sem reino & *ideo nobilem* diz este autor, *se vocat, se
 non regem, quia non dum regni possessionem acceperat*. Chamase
 homem nobre, & nam Rey, *homo nobilis*, porque como tinha
 por reino a salvação dos homens antes de a executar não se
 queria chamar Rey, & assi declara também este lugar S. Cyrillo,
 & S. Basilio; & como na Cruz espirando rematou este nego-
 cio, quiz se lhe possesse na orla da mesma Cruz este titulo.
Iesus Nazarenus Rex Iudeorum, como quem dizia, antes *homo
 nobilis* agora que rematei o que tenho por reino *Rex*. Isto
 mesmo proua bem aquelle lugar de Micheas cap. 5. falando
 com Bethleim. *Et mihi egredietur qui sit dominator in Israel*; De
 ti fará o que ha de dominar à Israel Traslada S. Mathæus no
 capitulo segundo. *Qui regat populum meum Israel, id est saluet,
 ac vocet ad fidem*, o que ha de governar, o que ha de sal-
 uar; porque como diz bem o Autor da obra imperfeita
 este será o governo que queria ter naquelle pouo, *Illius
 regnum nostra salus, Illius imperium nostra utilitas*. Por seu
 reino, & por seu imperio tinha a nossa salvação & he o que
 bem disse S. Chrysoſtomo *Ad Ephesios homilia prima; ex nos-
 tris nihil aliud cupit, quam nostram salutem non ministerium,*
 nota

Vatablo.

Luc. 19.
S. Chryf.
Theophil.

Maldon.

S. Cyril.
S. Basili.

Ioann. 19.

Mich. 5.3.

1. Matth.
cap. 2.Auctor
imperf.S. Chryf.
hom. 1 ad
Ephes.

non gloriam. A salvar nos vinhas a nós; & não á ser feruido de nós, *Natus est nobis*, sô isto pretendia de nós esta era a gloria que vinha buscar á terra. E a este tom diz por Jeremias. 23. *Numquid non celum, & terram ego impleo?* Saluiano 2. de gubernat. - *cur cursum impleat, ipse declarat, quia vobiscum sum, inquit, ut saluos faciam vos; hunc fructum in se habet diuinitatis impletio, ut saluet ea que, & implentur.* De modo que o salvar homens isto julga o senhor que he ser Deos, isto tem por sua gloria.

Jerem. 23
Saluian.
1. de gab.

Mais digo, & heo supremo encarecimento que se pode dizer na materia, falarei com toda a cautella diuida ao lugar onde prego, & aos ouintes que me ouem. Digo pois que em parte parece que antepoem o Verbo Diuino o salvar homens na terra a toda a gloria, que de seu Eterno Pay tem no Ceo. Falando por Zacharias diz *Post gloriam misit me ad gentes*, outra letta tem; *propter gloriam misit me ad gentes.* Couza notauel, & dignissima verdadeiramente de mui particular consideraçam. Que maior honra ou gloria se pode imaginar que a do filho de Deos faltou por ventura algua couza de quanto ha no Eterno Pay que ao Verbo Diuino se não communicasse pella geraçao eterna? Nio por certo que assi o brada Sam Ioão: *Vidimus gloriam eius gloriam quasi vnigeniti à patre.* Pois como diz esse mesmo Verbo Diuino por Zacharias capitulo 2 *Propter gloriam misit me ad gentes* Sam Hieronymo ponderando estas palauras, *que dicitur vox saluatoris misit à Patre.* & nam do propheta, & ainda que alguns entenderam o, *post gloriam*, da gloria do imperio Romano chegar a tal estado, que se descreueffe em tempo de Augusto o Mundo, com tudo Sam Hieronymo diz que se ha de entender o lugar da gloria da diuidade, *Saluator post gloriam Diuinitatis assumpta carne mittitur ad gentes.* E como tem isto por complemento de sua gloria com auer de padecer o que padecio pella saluação das almas na Cruz por isso disse *propter gloriam misit me ad gentes:* a rezam dá ainda mais claramente

Zach. 6. 20

Ioan. c. 1.
S. Ierony.

mente S. Ambrosio dizendo *quia pro salute hominum periclitari gloriosum est.* Como se differa o sagrado Doutor he tam certo ter o Verbo Diuino por gloria o saluat homens, que o mesmo padecer por elles tem por sua gloria, & assi onde nós vemos Ioan. 17. que Christo disse falando com seu Eterno pay, *Pater clarifica filium tuum* tem outros *Pater glorifica filium tuum.* O que ponderou deuotamente S. Chrysostomo falando com Christo *Ad Crucem cum latronibus ducendus, maledictorum necem subiturus, virgis caedendus, & à lapis, & ista vocas gloria.* Como assi Senhor estais em vesperas de bofetadas de açoutes, de morte de Cruz, & a isto chamaes gloria? Respõ. de o Santo da parte de Christo dizendo *utique utique,* hũa & outra & muitas vezes digo, diz o bom Iesu, que tenho por minha gloria bofetadas espinhos açoutes, cravos, & espiras entre dous ladrões pendurado em hũa Cruz, & a rezaõ de tudo he, *quia pro dilectis ista patior.* Fica logo muito claro que o Senhor teue por seu reino, por seu imperio, por sua gloria a saluação dos homens, negoceada com seu Eterno Pay, por tormentos infamias de Cruz, & que tudo isto quiz dizer Esaias no *Imperium super humerum eius.*

Ora se Christo, estimou tanto a pobreza, & desamparo do Presépio, as afrontas, & tormentos da Cruz, que tudo leuado do amor, que tinha à saluação dos homens, teue por rey. no, por imperio, por gloria sua como hade auer no mundo que não tenhamos nós todas estas cousas por letas muy Penetrantes, pera tenderem nossos corações a seu diuino seruiço? Mas ay Christãos, mas ay Christãos; que os Iudeos as tomaram todas, & praza a diuina Mageltade as não tomem ainda hoje, por escudos, dos proprios corações pera se defenderem do mesmo Deos. A letra o proferizou Jeremias Thren. 3. *Dabis* (quer dizer, permittireis, que tomem) *Dabis illis scutum cordis laborem tuum Ieronimo laborem Domini contra eundem Dominum scutum cordis habuerunt.* Adargaraõse, & arrodellaraõse contra o Senhor com os trabalhos do mesmo Senhor. *Quia superbe sapientibus tanto despectior apparuit, quanto propier eos fuit humillior.* Porque como eraõ soberbos, quanto mais humilde

Ioann. 17.

S. Chrsf.

hom. 5. de

pabent.

Zeb.

Ier. Thr. 3

S. Ierony.

humilde o viaõ tanto o julgauão por mais digno de todo o desprezo. E da s rezaõ deste grande defatino S. Agost. lib. de doctrina Christiana, dizendo; *Quia nos ad diuinam cum venimus sapientiam, sapienter facimus, ipsa cum ad nos venit, stultè fecisse putatur;* porq̃ cõ terem por grande auiso o sobirem os homẽs ao Ceo a fim de se fazerẽ participantes das riquezas, & thesouros diuinos, iulgaõ por grãde defatino decer a sabedoria diuina à terra a padecer trabalhos, & sofrer as miserias humanas.

Eia pois irmãos Hebreos, eia abri esses olhos, olhai que ainda q̃ vos prefais de ser homens de negocio; que leuais o norte totalmente errado no negocio de todos os negocios, que he a saluação; crede q̃ do modo q̃ viveis, procedeis, & muitos morreis, que ides muito desviados do caminho da verdadeira saluação; porque vòs ou tratais de vos saluar na vossa ley, ou na nossa; ou na de Moyles, ou na de Christo, & em nenhũa destas, (quãdo à vossa tiuera ainda seu vigor) vos podeis saluar; porq̃ nem sabeis ser bons Judeos, nem verdadeiros Christãos. Não verdadeiros Christãos, porque negais cõ o coração o que confessais com a boca, & he queixa muy antiga, que Deos tem de vòs por *Isaias c. 29 Populus hic labijs me honorat, cor autem eorũ longe est à me.* Nem sabeis ser bons Judeos; porque negais com a boca, o que confessais com o coração, & bem sabeis, que aquelle vòllo esforçado Eleazaro como se conta 2. Mach. 6. Nunca ja mais quis vsar destas dissimulações, & fingimentos à conta de com elles poder escapar da morte, porque rogandolhe muitos dos que eraõ presentes que quizesse comer das carnes, que lhe não estauão prohibidas na ley, pera que deste modo mostrasse no exterior que satisfazia ao preccito do Rey, fingindo que comia da carne do sacrificio como lhe mandaua; nunca ja mais quis vir em tal cousa o esforçado Eleazaro respondendo valerosamente que padeceria antes mil mortes que vsar de tal dissimulação: porque *Fortiter excedendo* (dizia elle) *senectute quidem dignus apparebo.* Padecendo desta sorte satisfazer ao que pedem as cans, & noventa annos, que tenho de idade, & morterei como bõ velho; *Adolescentibus autem forte exemplum relinquam,* & aos mancebos deixarei com ella morte tal exemplo, que lhes faça força, & os obrigue a padecer outra semelhante se se affercer occasião

S. Agost.
lib. I. de
doct. Chris

1. ai. 29.

2. Mach. 6.

ocasião disso. E todavia meus irmãos he certo que muitos de vos não seguis as pisadas do vosso Eleazaro, porque tendo negado, & iurado hũa vez, & outra vez, que nunca fostes Judeu, nem guardastes as ceremonias de Moules, nem fizestes tal, & tal cousa, com tudo em vos mandando os Senhores Inquisidores o vltimo auiso para morrer que vos prepareis pera dar conta a Deos, & que trateis finalmente de vossa alma; em vos vendo com o punhal nos peitos, & com o garrote no pescoço, & quasi com o fogo no corpo, então pedis mesa, & confessais o que dantes com juramento tinheis negado, que realmente fostes Judeu, & fizestes tal cerimonia da ley com tal, & com tal pessoa; & se vos fica no coração o que dizeis pella boca, e si à bem, acertais muito, mas se só fingidamente o fazeis, & com medo por escapar do fogo, errais grandemete; porque nem ficais bom Judeu, nem bom Christão.

Atenhome eu com a ley de Iesu de Nazareth, que da tal esforço, & tal brio, & valor no meyo de grauissimos tormentos, que se afirma que em poucos annos morrerão no Japão por ella quinhentas pessoas; & só no anno de 1622. morrerão 126. hũs degolados, outros queimados, & muitos delles viuos; & não só queimados viuos, mas assados, & torrados com hum fogo lento que se applicaua a fim de lhes durar mais a grauissima pena do tormento, & em Nangazaque só em hum dia, que foi a dez de setembro do mesmo anno de 622. morrerão 52. pessoas em que entraraõ 21. Religiosos, a saber 8. da sagrada religião do Patriarcha S. Domingos 4. do Serafico Padre saõ Francisco, & 9. de nossa minima Companhia, & alem de morrerem muitas mulheres com animo verdadeiramente varonil, morrerão sete mininos com grande facilidade, & suavidade, sendo quasi todos de 12. annos para baixo; & o que he mais de estimar, & que causa mais deuação he considerar que dandose na sentença de morte das mãis, vida às filhas que fossem mininas, & indoas bulcar os ministros de justiça ellas faziaõ mil resistencias fogindo delles cottendo, & acolhendose para as mãis, bradando voz em grito que as deixassem, que queriaõ morrer com suas mãis pella ley de Iesu de Nazareth.

S. Agost.

Daqui se colhe a grande rezaõ que tinha S. Agostinho de
de ceptan. hauer

hauer quem duvidasse de Christo ser o verdadeiro Meisias vendo o esforço, & valor que molheres, & meninos mostraraõ padecendo gravissimos tormentos pella sua ley S. Agatha, diz o Sancto. *Glorianter ibat; quasi ad epulas, ad mortem.* Naõ hia sancta Agueda com menor alegria para o lugar dos tormẽtos q̃ se fora para hum banquete de preciosas iguarias: & cõ este aluroço hiaõ todas estas deuotas molheres, que vos disse, deraõ a vida por Christo no lapaõ, Quem deu tal brio, & esforço a molheres, que por natureza saõ ainda muito mais fraguas, & couardes que os homens? Responde S. Agostinho. *Ille fecit feminas virilitèr mori, qui dignatus est de femina misericorditèr nasci.* tudo isto nasce do *Paruulus natus est nobis.*

A misericordia de que Deos vsou com nosco querẽdo nacer de hũa molher, deu tal animo às molheres, q̃ por amor desse Senhor possaõ morrer com brio, & esforço mais que de homẽs. O mesmo podemos dizer do brio com que morrerãõ os noslos mininos lapaõs á imitação de muitos outros que tambem padeceraõ martirio. S. Pancrat. desprezou os mimos q̃ lhe fazia o Emperador. S. Agapito de nada da vida fez caso. Saõ Iusto, & Paltor, não erãõ de dez annos quando padeceraõ martirio em Alcalã. E nada temos que nos espantar Irmãos; de ser tão differente o esforço dos Christãos pera padecer morte, do que he o dos Iudeos, & dos que professãõ outras Leys; por que este valor, diz S. Hilario, nos alcançou Christo Senhor nosso de seu Eterno Pay na oração do Horto; *Orat vt hereditatis sue gloriam sine passionis difficultate mereantur.* Pedio o Senhor, & alcançounos do Ceo tal animo pera os seus fieis que possaõ padecer todos os tormentos da vida sem difficuldade algũa na morte, antes com facilidade, & com muito grãde suauidade; *Vt si vel omnino eis patiendum sit, vt sine metu martis hoc fiat.* E pera isto poder ser, dizem os santos, q̃ Christo *traxit in se martyrum passiones, & timores;* que o Senhor tomou sobre si os medos, os receos, & dores que os Christãos padecendo por elle haviãõ de ter. Com rezaõ logo brada S. Athanasio contra gentes, & Iudæos provando ser Christo ver

S. Hilar.
in Mattb.
cant. 31.

S: Athan,

timento

Sermão

timento das penas da vida debaixo dos pés, pois sendo isto
 assim, *Vbi est mors victoria tua?* Não ha duvida logo senão que
dignitas Dei est hic, que o braço do todo poderoso Deos obra
 estas maravilhas. E S. Justino martir contra Triphonem, que
 foy martirizado pouco mais de cem annos depois de Christo
 disputando contra Tripho & contra outros Judeos em Ephe-
 so que conuerteo à fè por remate da disputa diz o com que eu
 quero tambem rematar este sermão. *Nec quisquam videre licet*
in fidelium quod mortem proter suam fidem perpeti velit: São muy
 raros, & contados os que pella sua ley queiraõ dar a vida; *Pro*
Iesu autem nomine ex omni hominum genere videre possumus qui
voluerunt, & volant omnia perpeti: E com tudo pella ley de
 Christo vemos infinidade de pessoas de toda a sorte de gente
 que tem padecido, & cada dia padecem grauissimos tormen-
 tos com grande alegria, & aluoroço. E isto em tão grande
 numero que disse S. Agostinho *Purpurata est terra sanguine*
Martyrum, que tem a terra mudada a cor, & está toda tinsa
 da, & côrada com o sangue dos Martires. Não bastaõ os dias
 do anno pera os festejar, por isso a Igreja tomou hum dia pe-
 ra todos. E diz S. Heronimo que ja no seu tempo pera cada
 dia auia tantos mil. A cidade de Treuiris foy inteira metida
 a ferro, & porque o lugar onde degolauão a gente foy junto
 ao rio Mosela com ser pouco menor que o Tejo tingiose de
 sangue por espaço de duas legoas, & pera que esta memoria
 ficasse aos vindoutos, no lugar onde os degolaraõ se fez hum
 Mosteiro, & no termo das duas legoas hũa ermida. Não ha
 pois Irmãos Hebreos rezaõ algũa pera terdes duvida de Chri-
 sto ser o verdadeiro Messias; & pois o Eterno Pay vos pos a
 saluação nas mãos de seu filho minino, chegai sem medo,
 apressai o passo, abraçaiuos com elle, reconheceio por quem
 he adoraio com grande affecto, pedilhe perdaõ com dor in-
 trinseca de vossa alma, & com firmísimos propositos de nũ-
 ca mais o offender alcançareis desta sorte mil mimos, &

favores do Ceo, acompanhados de muita graça

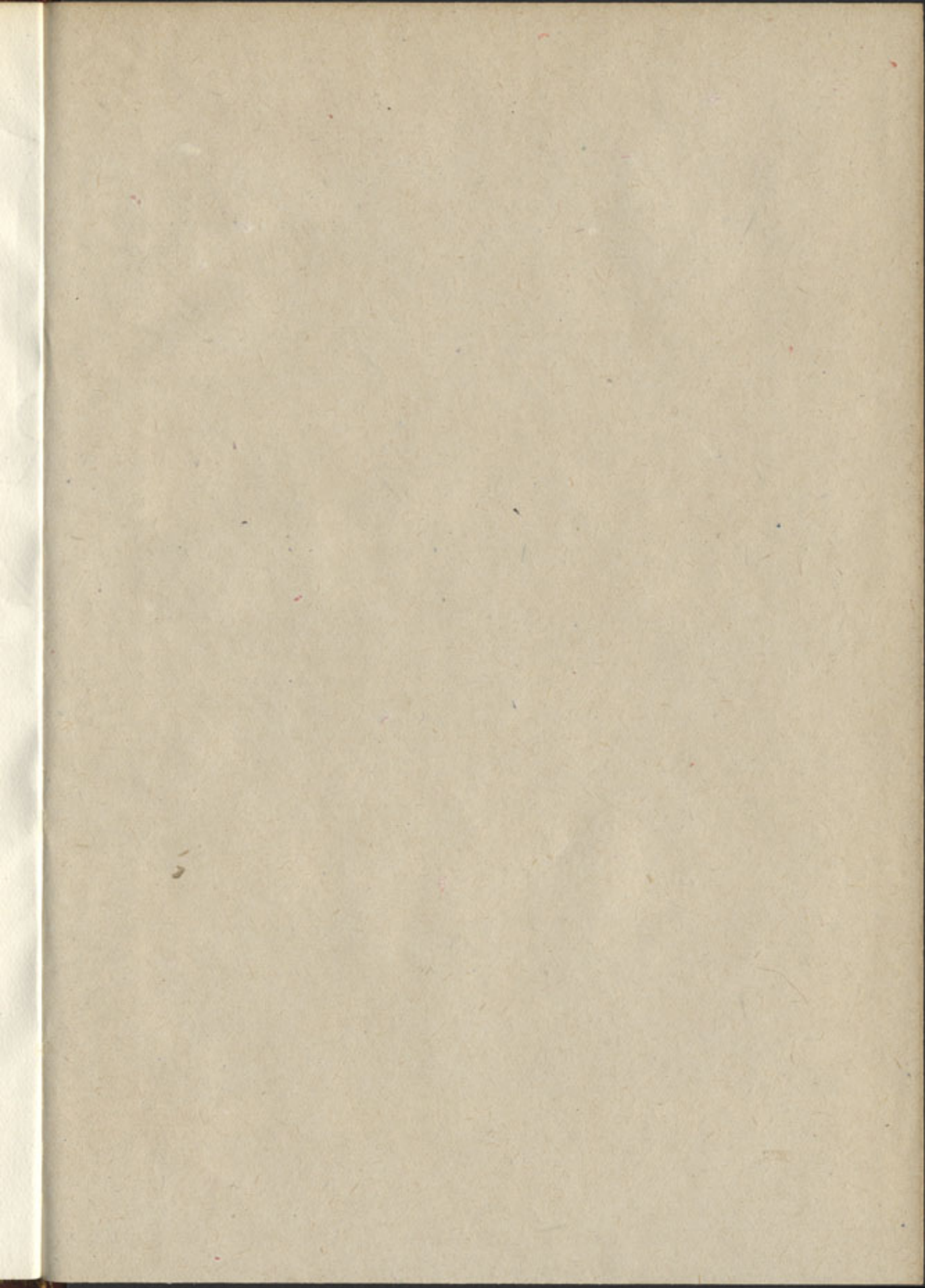
certo penhor da eterna gloria. *Quam*

mibi, & vobis prestare digue-

tur Dñs Deus omni-

potēs. Amen.

F I N I S.









١٦٢٦

١٦٢٦

SER MÃO

Q

PRÉGOU

O P. R.

MANOBI

EGUNDES

١٦٢٦

LUTO

DA FÊ

١٦٢٦

EVO

RA

١٦٢٦

١٦٢٦

١٦٢٦

١٦٢٦

١٦٢٦

١٦٢٦

١٦٢٦